



## **AS TEORIAS DA CORRUPÇÃO NA HISTÓRIA DO PENSAMENTO OCIDENTAL: DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA AO SÉCULO XVIII**

**Maurício Resende Sant’Ana de Oliveira**

Curso Graduação em História, Bolsista PIBIC/UEG, Campus Ciências Sócio-Econômicas e Humanas – CCSEH (Anápolis) Universidade Estadual de Goiás - UEG

**Fernando Lobo Lemes (Professor Orientador)**

Curso Graduação em História, Campus Ciências Sócio-Econômicas e Humanas – CCSEH (Anápolis), Universidade Estadual de Goiás - UEG

**PALAVRAS-CHAVE:** Teorias da Corrupção. História da Corrupção. Pensamento Ocidental.

### **INTRODUÇÃO**

Diferentes autores cujas obras buscaram interpretar o Brasil a partir da perspectiva de uma sociedade pouco afeita ao mundo capitalista, considerando o patrimonialismo como problema inerente ao Estado patriarcal (FAORO, 2000) ou à sociedade estamental (HOLLANDA, 1995), tomam a corrupção como elemento associado ao caráter dos indivíduos. Bonfim, referindo-se ao parasitismo social brasileiro, propõe compará-lo com organismos biológicos doentes (BONFIM, 2002), explicando a degeneração moral através do argumento da hereditariedade do mundo ibérico, ligada às conquistas do ultramar, onde a corrupção se encontraria impregnada na sociedade (FILGUEIRAS, 2009, p. 387). Somada a essas perspectivas, Da Matta, do ponto de vista antropológico, associa o mesmo fenômeno à cultura da personalidade (1980) – que delimitaria o “caráter” do brasileiro hipoteticamente cerceado por imoralidades e vícios. Todas essas perspectivas não se dão conta de processos históricos mais amplos que poderiam introduzir novas reflexões sobre as relações associadas à corrupção na sociedade brasileira.

Leituras recentes (FILGUEIRAS, 2009; SCHILLING, 2001; MOISÉS, J. A; CARNEIRO, G. P, 2008; LIPSET, S. M; LENZ, G. S, 2002; CARVALHO, 2008; ABRAMO, 2005; LEITE, B. C, 1987; OCAMPO, 1993) a respeito da corrupção apontam para novas interpretações, provocando uma guinada teórica importante para a compreensão do fenômeno no Brasil e no mundo. É neste contexto que se insere a presente pesquisa. O estudo das teorias da corrupção a partir de uma perspectiva histórica, deverá dialogar e contribuir com essa bibliografia, ampliando o debate e a compreensão sobre o tema.



Além disso, a investigação sobre as teorias da corrupção na história do pensamento ocidental, contextualizadas historicamente, terá como escopo esclarecer os usos do conceito em diferentes períodos e sociedades. Poderá, por isso mesmo, indicar elementos para a compreensão do fenômeno social e político da corrupção no âmbito da América portuguesa, esclarecendo, sobretudo, a respeito do pensamento e das teorias predominantes no mundo português e, mais especificamente, em Goiás, durante o século XVIII, objeto da pesquisa à qual está associado este plano de trabalho.

O objetivo, portanto, desse trabalho é realizar levantamento bibliográfico e estudar as teorias associadas à corrupção na história do pensamento da civilização ocidental, da Antiguidade Clássica ao século XVIII, através da leitura de autores e pensadores expressivos que trataram do tema em diferentes períodos históricos, tendo em vista a compreensão e contextualização do conceito “corrupção”, bem como de suas alterações e redefinições conceituais perceptíveis ao longo do tempo.

## MATERIAL E MÉTODO

A metodologia proposta está associada aos recursos oferecidos pela pesquisa bibliográfica, sendo utilizada para ampliar e dominar o conhecimento disponível, visando compreender melhor o tema estudado. A pesquisa bibliográfica deverá ser realizada em nível exploratório, buscando obter familiaridade sobre assunto e oferecer informações mais precisas para a investigação, fundamentando a análise e discussão dos resultados da pesquisa.

Espera-se que o presente trabalho contribua para a compreensão a respeito das diferentes teorias sobre a corrupção na história do pensamento ocidental, fomentando o debate através da divulgação dos resultados em eventos científicos.

## RESULTADOS

Além disso, a investigação sobre as teorias da corrupção na história do pensamento ocidental, contextualizadas historicamente, terá como escopo esclarecer os usos do conceito em diferentes períodos e sociedades. Poderá, por isso mesmo, indicar elementos para a compreensão do fenômeno social e político da corrupção no âmbito da América portuguesa, esclarecendo, sobretudo, a respeito do pensamento e das teorias predominantes no mundo português e, mais especificamente, em Goiás, durante o século XVIII, objeto da pesquisa à qual está associado este plano de trabalho.



## CONCLUSÃO

Espera-se que o presente trabalho contribua para a compreensão a respeito das diferentes teorias sobre a corrupção na história do pensamento ocidental, fomentando o debate através da divulgação dos resultados em eventos científicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMO, C. W. Percepções pantanosas. A dificuldade de medir a corrupção. *Novos Estudos* – CEBRAP, nº 73, 2005.
- BONFIM, M. A América Latina. Coleção Intérpretes do Brasil. Rio de Janeiro: NovaAguilar, v. II, 2002.
- CARVALHO, J. M. de, Passado, presente e futuro da corrupção brasileira. In: AVRITZER, L., et al. (orgs.). *Corrupção: ensaios e crítica*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.
- DA MATTA, R. Carnavais, malandros e heróis. Uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1980.
- FAORO, R. Os donos do poder. Formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo, 2000.
- FILGUEIRAS, F. A. A tolerância à corrupção no Brasil: uma antinomia entre normas morais e prática social. *Opinião Pública*, Campinas, vol. 15, nº 2, Novembro, p. 386-421, 2009.
- HOLLANDA, S. B. de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LEITE, B.C. (org.). *Sociologia da corrupção*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1987.
- LIPSET, S. M. e LENZ, G. S. Corrupção, cultura e mercados, In: HUNTINGTON, S; HARRINSON, L. (orgs.). *A cultura importa: os valores que definem o progresso humano*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- MOISÉS, J. A. e CARNEIRO, G. P. Democracia, desconfiança política e insatisfação com o regime: o caso do Brasil. *Opinião Pública*, v. 14, nº 1, 2008.
- OCAMPO, L. M. *En defensa propia: cómo salir de la corrupción*. Buenos Aires: Ed. Sudamericana, 1993.
- SCHILLING, F. Corrupção, crime organizado e democracia. *Revista Brasileira de Ciências Criminais*, São Paulo, v. 36, 2001.